

Cristiane Sobral . Janáina Conceição . Leila Quaresma (Org.)



ILHA DE PALAVRAS

ANTOLOGIA DE POEMAS
Conexão Brasil / São Tomé e Príncipe

ORGANIZAÇÃO

Cristiane Sobral . Janaína Conceição . Leila Quaresma

ILHA DE
PALAVRAS

ANTOLOGIA DE POEMAS

Conexão Brasil / São Tomé e Príncipe

Editora Aldeia de Palavras
Brasília-DF / Brasil, 2021

© 2021 Aldeia de Palavras

- Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

- Todos os direitos desta edição reservados a editora e ao(s) escritor(as) dos respectivos poemas produzidos.

FICHA TÉCNICA

Cristiane Sobral

Editora, organizadora, gestora e facilitadora da formação em escrita criativa

Janaína Vianna da Conceição

Leila dos Santos Muniz Quaresma

Organizadoras e produtoras

Micael Amorim e Sarah Benedita

Assistentes de produção

Ricardo Caldeira

Direção de arte e diagramação

Wesley Souza

Designer assistente

Pâmela Zorn Vianna

Arte de capa

Alyne Lima

Hostess (oficina escrita criativa)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

I27

Illa de palavras : antologia de poemas : Conexão Brasil / São Tomé e Príncipe / organizadoras, Cristiane Sobral, Janaína Conceição e Leila Quaresma ; editoração de Cristiane Sobral ; projeto gráfico de Ricardo Caldeira ; capa de Pâmela Zorn Vianna – Brasília : Editora Aldeia das Palavras, 2021. 116 p. : 23 retrs. (color.).

Textos em português brasileiro e crioulo.

ISBN 978-65-992951-0-2

1. Poesia brasileira. 2. Poesia são tomense. 3. Antologia. I. Sobral, Cristiane. II. Conceição, Janaína. III. Quaresma, Leila.

CDU 82-1(81:669.95)

APRESENTAÇÃO

A coletânea literária Ilha de Palavras, que agora apresento, nasceu com o projeto homônimo e o desejo de um diálogo intercontinental entre povos irmãos por meio de uma literatura assentada como lugar estético e ficcional matricial. O presente ano trouxe realidades críticas diante da pandemia do Covid-19, mas também oportunidades para o surgimento de estratégias de anúncio de outros tempos. Como mulher negra da diáspora no país com a maior população negra fora do continente africano, sempre vislumbrei oportunizar espaços para o estreitamento das relações afrocentradas considerando a ancestralidade de matrizes africanas e a riqueza da oralidade na essência do cotidiano e das possibilidades de relações decoloniais.

Diante desse cenário e em busca de alternativas de invenção, em 2020, ano em que completo duas décadas da minha primeira publicação e nove obras lançadas no mercado literário, criei o selo editorial Aldeia de Palavras e o projeto Curso de Escrita Criativa, com 12 turmas realizadas e mais de 150 alunos formados em várias cidades e países. Com esse projeto nasce o primeiro fruto materializado com a publicação do livro de poesia Ilha de Palavras, assentado na subjetividade de 20 autores de São Tomé e Príncipe e três autoras brasileiras, eu, Alyne Lima e Janaína Conceição, que passaram pelo processo de organização e produção e suas perspectivas de poésis em português e crioulo.

Como não existem caminhos individuais, destaco ainda o diálogo fulcral e as contribuições da professora Janaína Conceição para o trajeto ainda que virtual com a Ilha de São Tomé, com quem fiz os primeiros contatos. O projeto jamais poderia ser realizado sem a parceria entre a Embaixada do Brasil em São Tomé e Príncipe, o Centro Cultural Brasil-São Tomé e Príncipe e o Leitorado Brasileiro na Universidade de São Tomé e Príncipe e de Leila Quaresma, por suas contribuições fulcrais na abertura de caminhos com os parceiros acima enunciados. Do lado brasileiro sublinho a presença do designer gráfico Ricardo Caldeira e de Alyne Lima, ambos também escritores e integrantes da minha equipe de produção por suas participações nos ingredientes necessários à realização dessa publicação.

Trata-se de um projeto com uma oficina de escrita on-line para alcançar, batizar e formar escritores, difundir as suas produções e propor caminhos de profissionalização no tão restrito e seletivo mercado editorial, lugar de exceção para muitos que almejam um espaço no universo das letras e da composição ficcional. Os escritores participantes da oficina apresentam, em linguagem poética reveladora, outros pontos de vista além da historicidade predominantemente eurocêntrica ornada por preciosidades, apostas inusitadas, identidades plurais e caminhos estéticos cheios de talento e expertises avançadas. São

lavras lamentavelmente inéditas em função dos critérios excludentes que cercam o meio literário, mais restrito para as mulheres e para os descendentes de escravizados negros que embora componham a maioria quantitativa não estão representados com equidade nos espaços de poder do planeta.

Cumpre sobretudo referendar o ideário de uma Ilha de Palavras não convertida em Babel dos Precipícios e manifestar uma fé combativa centrada na insubmissão das oralidades e das escrituras como rasuras diante das normas canônicas supressórias. Com muita gratidão, honra e grata satisfação anuncio esta antologia poética em várias línguas, tecidos e matizes linguísticos a desafiar a representação estética da experiência humana. Uma Aldeia de Palavras a empreender e trazer livros e caminhos de prosperidade inspirada nos portais abertos pela afrocentricidade negra e indígena matriarcal na concepção do mundo.

Por meio do verbo carne potente, fértil e libertador, façamos poesia criando outros espaços epistemológicos, polaridades cognitivas como as instauradas em Timbuktu e Kemet. O livro é chama em suas páginas infladas de corpos vivos insuflados pelo saber pela estética da sensibilidade. Sigamos rumo à Ilha de Palavras e espalhemos a todos e todas a boa nova.

Cristiane Sobral

Carioca, vive em Brasília. Multiartista, é escritora, poeta e atriz.
Bacharel em Interpretação e Mestre em Artes (UnB).
Licenciada em Teatro. Professora de Teatro da SEDF

ÍNDICE

Prefácio	12
Poesias	14
Criação coletiva	15
Bulauê	15
Poesia sem título	16
Beraldino Lourenço	17
África hoje	17
Denilson de Assunção	19
Terra doce	19
Diana Flores	22
Minha Ilha	22
Negra	23
Negla	24
Diovigílio Lima	25
Instantes de insensatez	25
Edmar Leal	27
Cansei	27
Minha Maior Conquista	29
Magia do amor	30
Covid-19	31
Elebrak Costa	33
São Tomé	33
Quando eu era menino	35
Ola ami tava mina piquina	36

Eneio Pereira	37
A vida de um negro	37
Consciência	39
Ian Espirito Santo	42
A minha vida de negra	42
Horizonte enegrescente	43
Ivanick Lopandza	44
Balada enegrecida	44
Entre as serpentes	47
Jaquilza Gomes	49
Vamos a M.M.M.	49
Paz em Conde	51
Leocádia Reis	52
O Despertar	52
Meu continente esquecido	54
Letícia Carvalho	55
Sombras	55
Poesia materna	56
Mager Veloso	58
Sonho em ser livre	58
Janela de vidro	59
Manuel Domingos	60
Duas pedras	60
A dor de Água Grande	62
Dôlô d'awa nglandji	64

Paloma Monteiro	66
Quando crescer	66
Igual ou diferente	67
Reuné Soares Afonso	69
Nova geração	69
Taty Greice	71
Quem sou eu?	71
A vida é luta	73
Vanea Vicente	75
Ami (Eu)	75
Telá mu (Minha terra)	76
Vany Santiago	77
Bandeira de São Tomé e Príncipe	77
Negro	78
Neglu	79
Yanira Tiny	80
Meu preto	80
Rasta	81
Sou preta	82
Janaína Conceição	83
CORoAÇÃO	83
Fêsu / Feixe	84
Mina-pikina	85
Tecido	86
Fogueira I	87
Fogueira II	88
Alyne Lima	89
Gratidão	89
Selvagem	90

Fetichismo existencial	91
Cristiane Sobral	93
Mutuê, ou ninguém foge do próprio destino	93
Búzios on me	95
Deusa negra	97
Preta insubmissa	99
Poetas	101
Beraldino Sousa Pontes Lourenço	102
Denilson de Assunção	103
Dianna Flores	104
Diovílio Lima	105
Edmar Leal	106
E.C Costa (Elebrak Costa)	107
Eneio Pereira	108
Ian Espírito Santo	109
Ivanick Lopandza	110
Jaquilza Gomes	111
Leocádia Reis	112
Letícia Nobre Carvalho	113
Mager Veloso	114
Manuel Domingos	115
Paloma Monteiro	116
Reuné Soares Afonso	117
Taty Greice	118
Vanea Vicente	119
Vany Santiago	120
Yanira Tiny	121
Janaína Conceição	122
Alyne Lima	123
Cristiane Sobral	124

PREFÁCIO

A antologia poética “Ilha de Palavras” nasceu a partir do projeto de criação literária “Ilha de palavras: escrituras e oralidades”, que teve o objetivo de promover o intercâmbio cultural entre Brasil e São Tomé e Príncipe, por meio do incentivo à produção literária de escritores santomenses iniciantes ou em formação. O projeto, realizado em parceria entre a Embaixada do Brasil em São Tomé e Príncipe, o Centro Cultural Brasil-São Tomé e Príncipe e o Leitorado Brasileiro na Universidade de São Tomé e Príncipe, contou com a mentoria da atriz e poeta brasileira Cristiane Sobral, que ministrou a oficina “Escrita Criativa - Poesia”, realizada na modalidade on-line adequando-se às medidas impostas pela pandemia do COVID-19, na qual apresentou aos participantes técnicas para a escrita de poemas, com o intuito de proporcionar um olhar mais técnico e crítico da poesia.

A oficina foi o ponto de partida para os participantes apresentarem textos inéditos, com temas livres, que resultaram em uma coletânea de linguagem simples e direta, que proporciona ao leitor uma viagem de descoberta pelo cotidiano santomense, permitindo o reconhecimento de causas comuns por meio de uma leitura prazerosa. Destaco ainda as temáticas escolhidas por cada autor, nas quais são expressas, em poucas palavras, os mais intensos e profundos pensamentos e sentimentos universais, que somados a fatos históricos, angústias, esperanças,

vivências amorosas, identidades, entre outros, procuram ilustrar imagens e emoções vividas, mas que nem sempre conseguimos exprimir com as nossas próprias palavras. Por isso, acredito que o nome “Ilha de Palavras” não podia melhor representar esta antologia, onde a natureza íntima de um ser pode ser projetada para o mundo e reencontrada nas ilhas do centro do mundo. Como dito por Clarice Lispector: “A palavra é o meu domínio sobre o mundo”.

Boa leitura!

Vilmar Rogeiro Coutinho Junior
Embaixador do Brasil em
São Tomé e Príncipe

POESIAS



CRIAÇÃO COLETIVA

Bulauê

No final de semana dançávamos
Os pés voavam ali onde estávamos
Aos sons definidos
Ouvíamos o batuque do tambor unidos

Quanta saudade do bulauê
Nas festas, os gritos de UÊ
Com tanta alegria vivida
A tradição jamais seria esquecida.

CRIAÇÃO COLETIVA

Poesia sem título

Nunca duvide do teu potencial
A esperança é a última a morrer
Por mais difícil o manancial
Teus sonhos realizados vais ver.

BERALDINO LOURENÇO

África hoje

África de hoje
Já não a reconheço
Já não a sinto

África minha
Aonde foi tua pureza
Tua doçura, tua riqueza?

Os tempos passam
As luas mudam
E tu, África minha?

Levanto em cada manhã e choro
Vendo pessoas morrendo
Crianças, órfãos
Guerras armadas
Imenso destino perdido

África minha

Num mucinbu* fechado

África de hoje

África de ontem

Quando eu te tive nos meus braços

Sabia quem eu era

Desconheço de ver o que te tornaste hoje

Será catástrofes, mortes, medo?

Uma terra de oportunidades e sonhos?

As minhas lágrimas são respostas

De um dia sem glória

Porque hoje, África minha

Só sei dizer que estás a morrer

Sem ver os teus filhos felizes

A despertar para uma nova primavera.

*Mucinbu (cadeia)

DENILSON DE ASSUNÇÃO

Terra doce

É como ser o irmão da lua do sol e das estrelas
Mas todo o dia perco de vista o meu irmão lua
À noite perco também o meu irmão sol

Assim começa a minha história com os humanos
São eles os seres mais cruéis que conheço
Eles trabalham todos os dias
Para executar as árvores que cortam e cortam

São mestres na poluição com as suas fábricas barulhentas
São eles os maiores caçadores de areia, peixes, aves e animais
Mas sempre agradeço a noite que traz o meu irmão lua
E os seus exércitos que são as estrelas

Para entrarmos em um ataque mundial contra os humanos
A arma que usamos é o sono
Simplesmente isso
Colocas caçadores a dormir
Ali outra vez o dia
Maldito é o meu irmão traidor sol

DENILSON DE ASSUNÇÃO

Chama aqueles humanos
Para entrarem de novo no trabalho
Só sei que choro e choro

Até que um dia aparece a chuva
Para molhar aqueles cruéis caçadores
Mas mesmo assim vivo na tristeza
Como eu queria morrer

Ainda que a chuva parasse
Volto de novo ao trabalho
Sou terra a mãe da natureza
A mãe das árvores, aves e dos animais

Sou tudo e completo
O meu completo seria viver em paz

DENILSON DE ASSUNÇÃO

Mas vivo na tristeza
O grande sábio diz
Dinheiro não compra nem traz a felicidade

Por mais que eu dê tudo aos humanos
O que recebo em troca é a queima dos lixos
Para danificar o meu sistema respiratório
Abate das árvores para que eu não tenha um oxigênio puro

Mesmo assim ainda sofro com tudo isso
Fazem mais coisas ainda para me destruir
O meu choro não significa nada aos humanos.

DIANNA FLORES

Minha ilha

Nasci em uma ilha linda
Onde a água do mar
Combina com a cor do céu

Na minha infância adorava
Brincar à beira do rio
Vendo os peixinhos na água
Onde a cor da floresta refletia
Na água do rio

Vivia em um lugar
Onde as crianças eram felizes
Onde a infância era um sonho

Com o tempo fui crescendo
A vida tornou-se amarga
O tempo de menina se foi
Tudo virou um desafio
De ser feliz
Como era quando criança.

DIANNA FLORES

Negra

Cabelos de corda
Olhos de água
Dentes de marfim
Seios de laranja
Lábios de canoa
Cintura de sereia
Corpo de escravidão.

DIANNA FLORES

Negla

(Tradução Crioulo Forro)

Kabêlo kodo

Wê d'awa

Dentxi mafin

Mama di lanza

Kaxka boka kanwa

Pokadela di sereya

Klôpô katxibu.

DIOVIGÍLIO LIMA

Instantes de insensatez

Admiro-te, criatura, bem-vinda
Figura formosa e fulgurante
Neste instante exuberante
Ó resistência, exaure e finda!

Troco o labor por folgar
O lazer, o meu anseio
Troco o labor por passeio
Inda que seja um falso amar!

Que formosura, esplêndida taça
Esmeralda mui bem esculpida!
Que a vontade me dê força
Que o conselho não me reprenda!

Mas que festim, fortuito passeio
Anfitrião mui agradável!

DIOVIGÍLIO LIMA

Dizer-te sim, o meu anseio
Desatino amado e censurável!

Mas que querer perseverante
Ó apetite d' ocasião!
Vem deter o instante
Ó clamor da paixão!

Provarei em ti imensa tristeza
Meu odor do fruto gostoso
Desejo mais que a tua beleza
Um conselho que seja maldoso.

EDMAR LEAL

Cansei

Cansei de mimar os dias por ti
Cansei de ser última opção tua
Cansei de viver o falso amor
Cansei de chorar com voz de criancinha
Cansei de enxugar as lágrimas
Por alguém que nem aí
Estava por mim
Cansei de viver um amor imaginário
Que só me faz viver na ilusão
Cansei de compor versos
Em um mundo sem retrocesso

EDMAR LEAL

Quanto mais lembro de ti
Mais a dor aperta-me
E no aperto vejo que estou cansado
Cansado de contar ondas do mar
E cansado de ouvir o sermão do padre
Sem ter-te do meu lado
De tantos rogos
Fiquei rogado
O que me fez ficar cansado
Cansado desse fardo
Que é viver sem ti.

EDMAR LEAL

Minha Maior Conquista

Te quero e te desejo ao meu lado
No hoje, amanhã e para sempre
Seja nas alvoradas mais frias

No calor da tarde enevoadas
Atravessando outra madrugada
Entoar e navegar nesse mar
Cada instante poder te abraçar.

EDMAR LEAL

Magia do amor

Volto a te dizer, sem olhar para o tempo

Pois só o tempo faz sarar as cicatrizes

Digo que você está dentro de mim

É algo que amo

Tem mais essência

Me ilumina com a magia do amor

A sensação pura só me faz poetar pra ti

Quiçá só faço para que no acorde

Vejas a luz de manhã

Nesta hora sinto o cheiro amoroso

Daquele teu gostosinho abraço

Como fosse um perfume de cheiro suave

Que me perfumava lá no antigo Liceu Nacional

Hoje só me recordo daquilo que ficou pra sempre

Na minha agenda da recordação

Agora só te digo que a porta da igreja

Estará sempre a nosso desporto

Então, amor, e daí?

EDMAR LEAL

Covid-19

Minha mãe

Se quiserdes reage com a voz do povo
Que agora vive assombrado e desaglomerado

Sob esse coronavírus

Que até minha cidade já está dominada

Como o Lúcifer

Sem a raça nem a cor

Galvanizando até minha moderna cidade

Galvanizando até as minhas crianças inocentes

Que na alvorada cantavam

Com suave harmonia de prantos

Sem isenção nem exceção

EDMAR LEAL

Esse vírus do demônio
Quer ser Deus
Agora se faz como dono do mundo
Ou Deus de todo mundo, este maldito!

Uns aos outros falando até anoitecer
Agora que quero ouvir canto
Que em silêncio isolou a população
Fechou as portas das igrejas
Que ponha o fim a essa pandemia
Que nos deixou tocar nessa lama de prantos
Agora tenho que aceitar qualquer santo
Para não esquecer quem te venera!

ELEBRAK COSTA

São Tomé

Há no norte uma admiração tão grande
Podes senti-la no coração
Gente boa e lugares vivos
Praias quentes e areias bonitas
Belas cascatas
Tempo fresco
Peixes deliciosos e comida acompanhada de um gole
Para o sul
Encontras coisas únicas
Quadros ainda mais belos
Com jovens e crianças
Mulheres no rio lavando roupas nas gamelas e nas pedras
Pessoas dando mergulhos
Fazendo barulho, isto é um orgulho!
Mulheres cantando
Crianças sorrindo
Homens no campo ficam bulindo
Encontras rios
Diversos rios sérios
Desfilando no silêncio a sua foz

ELEBRAK COSTA

Paisagens lindas como uma menina
Com coqueiros e carroceiros
Praias, pranhitas
Palmeiras enfileiradas que não sei onde vai dar
Lá vês o belo Pico de Cão Grande e belas montanhas
Envolvidas num céu de florestas
Que te levam ao espanto de tanto encanto
Nas zonas rurais
Escutas diversas línguas além do português de São Tomé
E os cantos dos pássaros
Isto é riqueza pura
Na cidade
Encontras a tela do país
Água Grande
A cidade onde escorre um rio
São Tomé é a minha terra natal.

ELEBRAK COSTA

Quando eu era menino

Quando eu era menino
Vivia como vento que soprava aqui
Tocava ali e abraçava lá

Eu saltava como um tordo
Olhava com modos
Eu era como ondas
Estava em todas as praias
Não me interessava por correrias
Eu sorria tanto que parecia baía
E sempre estava ali
Eu era mais livre
Tudo era natural nesta terra peculiar

Quem eu era?
Isso importa?
Se hoje fosse ontem
Eu não me ocuparia em responder
O que importava era o amanhecer
Eu era menino.

ELEBRAK COSTA

Ola ami tava mina pikina

(Tradução Crioulo Forro)

Ola ami tava mina pikina
Ntava ka vivê mo ventu ku
Tava ka soplá nayen
Sopla nai e buya nala

Ami tava ka sata mo tôdô
Ntava ka pia ku modu
Ami tava ntudo ple
Na tava ka interessa ni kolê fa
Ami tava ka li montxi ku ntava ska kô baia
I simple ntava yalala
Am tava maxi livli
Tudu kua tava natural ni tela cé peculiar

Kê nguê ku sá mi?
Kua cé ka pota?
Xi oze ka sa onten
Ami na ka plecupa ni kudji fa
Kua ku tava ka pota sa plama bili
Ntava mina pikina.

ENEIO PEREIRA

A vida de um negro

I

Tudo que queremos é ar
Tudo que lutamos é um lar
Tudo que nos rodeia é o mar
Tudo é luta, lutar para conquistar

II

Pois o mais simples às vezes é despertar
Ele tem o valor da imensidão do ar
E relógio algum sua hora acertar
Pois o mais difícil é pensar

III

Que o destino existirá
Que na batalha não resistirá
Então não faça seu eu desistir
Quando a sua meta é persistir

ENEIO PEREIRA

IV

Mesmo que seja de um sopro de certeza
Devemos caminhar mesmo que o tempo não tenha clareza
Mesmo que não tenhas pernas de nobreza
Mesmo que seu físico seja todo ele de pobreza

V

A maior conquista está na sua gratidão interior
Pois muitos mostram o que têm no exterior
Mesmo que sua pele a noite pareça
Não deixe que cor alguma te enfraqueça.

ENEIO PEREIRA

Consciência

I

O sol adormeceu, deu lugar à madrugada calma
O corpo no seu leito de repouso
Cedeu lugar para a mente para sacrificar a alma
Até o cintilar no seu pouso

II

A chuva dança na chapa de zinco macio
De mãos atadas com o vento
Ao ritmo do som daquele assobio
Fofoca, fofoca a pele e o manto

III

Mas não abala a dor
Aquele que absorve a paz
Aquele tatuada pelo calor
Da inquietação, cujo sorriso se desfaz

ENEIO PEREIRA

IV

As folhas daquela baixinha fruteira
Batem palmas pelo suave fresco
As bananeiras cantam, oh justiceira
Um muito obrigado pelo petisco

V

Surpreendente e avassalador
Reina a sua hegemonia
Ignora o outrem com a sua dor
E outros a sua harmonia

VI

Mas é pra frente que se encontra a meta
E sempre encontrará o obstáculo amargo
Cogumelo envenenado, e outros dóceis como caramelo
Dourado como a luz de um cometa.

IAN ESPÍRITO SANTO

A minha vida de negra

Tantas lutas no mundo
Tantas perdas e sofrimento
Céu alto, tão distante, com a cor de alento
Me pergunto: será que existo?

Sentávamos à beira da sanzala
Conversávamos de quão invisíveis éramos
Escondidas pela cor negra
Ninguém nos via, eram dias e dias

Gritávamos, chorávamos
Mesmo assim
Não nos olhavam
E eu a perguntar: será que existo?

IAN ESPÍRITO SANTO

Todos apressados
Rapidamente caminhavam
Suplicava, pedia
Mas ninguém me via

No rosto, escorria sofrimento
Passos lentos, do lado de dentro
A solidão cobria o meu rosto
Era a tristeza por perceber
Que não me enxergavam

Ai, será que existo?

IAN ESPÍRITO SANTO

Horizonte enegrescente

Com a gamela na cabeça
Em direção ao rio Água Grande
Onde prevalece a alegria, a esperança e o amor
As crianças cantavam, sorriam, no denso verde da natureza

Lá estava eu
Feliz em direção ao rio
Escutando os cantos dos pássaros
Na plena manhã queimada de sol
A alegria espessa cobria os muros da infelicidade

Lá estava eu
Vivendo um dia após o outro
Na expectativa do horizonte
De ter um dia ainda melhor.

IVANICK LOPANDZA

Balada enegrecida

Negra, tão negra é
Negritude construída
Com crucifixo e fé
Com alma destruída

Tão negra, de beleza
Que se propaga
Uma mão que afaga
Acaricia com destreza

Um futuro já negro
Um passado enegrecido
O sorriso foi servo
Hoje foi empobrecido

Negra, uma irmã de cruz
Eu que passo por ti
Sou bronzeado pela tua luz
E a desejo para mim

IVANICK LOPANDZA

Negra, não posso te ter
Quem te teve comprou
O negócio desmoronou
Em um novo enegrecer

Negra que acorda cedo
Em busca do sustento
És tão linda que dá medo
Por isso o tormento?!

Negra que se objetificou
Fruto de fetiches estranhos
Teus peitos castanhos
Ao mundo amamentou!

Negra de olhos pretos
De tranças coloridas
Amo os teus trejeitos
Odeio tuas despedidas

IVANICK LOPANDZA

Negra de prazeres negados
Negra entre os derrotados
Negra, a cor da sorte!
Negra que nos deu o norte

A poesia compõe-te um futuro
Tudo que dizem é mentira
A tua pele sempre foi gira!
A Fashion Week é só um muro!

IVANICK LOPANDZA

Entre as serpentes

Existe um paraíso aqui na terra
Um lugar onde não entra dúvida
Um lugar de concordância, sem guerra
O que é sério torna-se peça lúdica

Um lugar onde peixes desacordados no mar
Rezam no lixo tóxico exibindo várias fés;
Onde os pássaros põem-se felizes a voar
E caem bêbados pelo fumo das chaminés

Além do arco-íris fúnebre da diversidade
Há a supremacia de uma cor mais pálida
Só eles encontram a ditosa serenidade
A maioria vive triste numa eterna crisálida

IVANICK LOPANDZA

A tristeza destila até ao centro de doutrinação
Onde a ideologia se propaga
O estudante questiona todo o ensinamento
É encarado como uma praga

Todos os discordantes morrem ao amanhecer
Crime? Ter perturbado a paz no paraíso
Fuzilados por Deuses, comunistas, capitalistas
Ao ver que tudo isso ocorre
O certo é perder o juízo.

JAQUILZA GOMES

Vamos a M.M.M.

Sentir o cheiro do orvalho das cinco

A Mente Meio que Mentiu

Pois não era eu

Era o passado vivenciando comigo

Moços, Mulheres, Multidões

Parados, dispersados e agrupados

Todos à espera da sua barca com destino a MMM

O passado me lembrou

Das malandrices, das macacadas

Da mistura e da confusão que havia

Era tumultuoso pegar uma barca

Nesses Momentos Místicos Misturados

JAQUILZA GOMES

Era como uma “barca do inferno”
Raro era conseguir o primeiro embarque
Contudo o destino era MMM

Magricelas, Maiores e Menores
Sentados, espremidos e de pé
Íamos todos
À escola Maria Manuela Margarido.

JAQUILZA GOMES

Paz em Conde

A natureza chama por mim, sim
A graça de Conde é fina, divina
Farei ali uma moradia, ideal!
Viverei ali a cada dia

O sol em Conde é esplêndido
Semelhante a laranja
Nasce o dia amarelado
Adormece alaranjado

O famoso pôr do sol
Em Conde é subir do sol
E desaparece entre as nuvens

Já as noites...
As noites estreladas são fascinantes
Luar, brisa, calmaria
Em Conde está a minha paz.

LEOCÁDIA REIS

O Despertar

Eis o dia em que me tornaram escravo do meu opressor
Me fizeram acreditar nas suas palavras, no seu mundo eno que há nele
Me tiraram tudo que eu tinha: minha terra, minha cultura
Minha espiritualidade e me implementaram as suas regras

Cá estou eu: não sei de onde vim, nem quem sou
Só lembro que estou aqui na terra de quem me oprimiu
Hoje me despertei e me pergunto

Como posso continuar a servir a quem me chicoteou
A quem tirou a minha personalidade e a minha história?

Parei! Parei! Disse BASTA! Não nasci pra ser escravo

LEOCÁDIA REIS

Nasci pra ser livre e feliz junto dos meus
Vera minha terra toda ser livre
Esta é a lei do meu mundo

Hoje decidi tirar a venda dos meus olhos
Decidi lutar por mim e pelos meus irmãos
Livrar-me da mão do meu opressor é a minha única opção
Esse será o início de nossa libertação.

LEOCÁDIA REIS

Meu continente esquecido

Hoje escrevo sobre África com alegria no coração
Escrevo sobre minha terra, meu mundo
Lugar de gente de pele escura e alma iluminada
Gente que um dia viu a sua alma sendo levada

Muitos lutaram, nunca desistiram
Hoje me pergunto: Onde está o nosso mundo, nosso universo?
Ainda acredito na revolta da nossa raça em busca da plena liberdade
O que me faz ser uma africana?
O amor pela minha terra
minha cultura, minha espiritualidade

Neste lindo e imenso continente
Todos os caminhos me levam à origem do mundo
Hoje e sempre escreverei sobre África, minha terra
Lutando por um mundo mais igual, sem guerra
A África, para sempre, morará dentro de mim
E este não será o seu fim.

LETÍCIA CARVALHO

Sombras

Sombras mortais
Ossos dos ais
A gente no meio dessa calamidade
Nessa cidade sem idade
Lutamos e caminhamos
A surpresa foi as pequenas vitórias casuais
Quem somos?
Médicos?
Radiadores?
Soldados?
Aqui estamos nós
Turistas de guerra
Poetas na guerra.

LETÍCIA CARVALHO

Poesia materna

Falar de ti
É um caminho de volta à casa
Não precisa ser escrita
A sua escrita é feita na alma-coração
Moldada com carinho e amor
O seu ato foi feito nas horas não vistas por outras
Feito na entrega à vida
Uma promessa silenciosa

Num abraço caloroso
No colo acolhedor
Filha de gerações
A marca que carrego de ti

LETÍCIA CARVALHO

Poesia materna

Nunca expressada em uma só literatura

Pois nunca caberá a este pequeno mar de letras

Transcendendo a variedade e a diversidade

A bondade é o teu agir

Maternal da maravilha

Mulher-mãe.

MAGER VELOSO

Sonho em ser livre

Doce voo de um passarinho
Sobre um céu ermo e luxurioso
Rasgo o meu olhar de sonho
A uma eterna liberdade
Aovoo de um truquim
Nos olhos simples de uma criança
No doce sorriso de uma mulher
Na elegância de um cavalo
E no andar de um galo
Está a maior felicidade e sonho
Em ser um homem livre
Das algemas de seu medo.

MAGER VELOSO

Janela de Vidro

Um olhar sereno
Sobre um obscuro mar
Em uma paisagem de sonho
De uma alma melancólica
Com um grito de silêncio
Enladrimejado que nem uma cascata
Que não quer se contentar
Com o doce contentamento sussurrado
Numa janela de vidro
Embalsamada e empoleirada
Como um olhar a estranhar o mar
Numa paisagem rasgada
Por um vidro quebrado.

MANUEL DOMINGOS

Duas pedras

Hoje acordei pensando em duas pedras
Na linha do Equador
Um pouco afastadas de África banhadas pelo Atlântico
Onde sobrevoam pássaros com os seus cânticos

Pedras que têm pedras, rochas e rios
Cobertas por solos, ervas, herbáceos, arbustos e arbóreos
Pedras que têm praias lindas e cheias de areia
Que têm gentes fantásticas
De cultura afro-europeia
Forjada da miscigenação
Trazida pela colonização

Perto dessas pedras
Onde o dia é igual à noite
Turistas se despedem contentes
Na expectativa de voltar brevemente

MANUEL DOMINGOS

Antes era mais misteriosa ou talvez mais abençoada
Quando no chamado sêxta-fela dechída (sexta-feira santa)
Não se via chuva
Nem sol forte
Nem se sentia o vento
Ninguém batia em ninguém
Toda a natureza ali respeitava o dia
Tluki-sum-dêcu, «abençoado por Deus»
Louvava a Deus todos os dias
Os vizinhos trocavam refeições
Viviam sem tantas divisões
Em uma completa união.

MANUEL DOMINGOS

A dor de Água Grande

Ela veio a correr cansada
Quando chegou a foz
Ela falou
Eu não quero ser como eu estou

Aquela água que sai desde a nascente
Até a foz
A ouvir
Água grande cheira mal
Ela está suja como lixo
Se a gente colocar a mão nela
A gente adoece
Ela está podre
Se você bebê-la, você morre

Eu quero ser

MANUEL DOMINGOS

Aquela água que sai desde nascente

Até a foz

A ouvir

Água grande é bonita

Ela tem cheiro de flor

Ela é limpa

É possível beber

Sem nenhuma doença

Ela é água do céu

E ainda é água da terra.

MANUEL DOMINGOS

Dôlô d'awa nglandji

(Tradução Crioulo Forro)

Ê bi ka kôlê masadadu

Óla ê xiga boka-bela

Ê fla

Na mêtê sa, mo n'sa fa

Awa sé ku ka xê gina Kabêsa-d'awa

Antê boka-bela

Ka tendê

Awa nglandji ka fedé mali

Ê sa suzu mo d'uku

Xi sun pê mon nê

Sun ka dwentxi

Ê sa podlé

Xi bô bebê, bô ka molê

MANUEL DOMINGOS

N'mesê sa
Awa sé ku ka xê gina Kabêsa-d'awa
Antê Boka-bela
Ka tendê
Awa nglandji sa glavi
Ê ka selá floli
Ê sa limpu
Ku sun ka pô bebê
Xê Nê ãa dwentxi
Ê sa awa d'océ
Antawo sa awa tela.

PALOMA MONTEIRO

Quando crescer

O que queres ser quando crescer?

Sei lá...

Quero apenas não crescer
Não crescer para não esquecer
Não esquecer o que quero ser

Quero ser o que acredito
Quero continuar a sonhar
Sonhar e as coisas ver a melhorar

Essa foi a resposta que quisera dar
Quando a mãe me perguntava
No incentivo para estudar
Mas depois pensei... Pensei...
Pensei e decidi
Decidi não mais pensar
Queria a vida simplesmente desfrutar
Acima de tudo continuar
Continuar lutando...
Lutando para que meus sonhos
Mamãe os veja concretizando.

PALOMA MONTEIRO

Igual ou diferente

A mesma coisa

A mesma coisa?

Não!

É a mesmíssima coisa

Não!

São coisas diferentes

Sim!

É a mesma coisa de forma diferente

O meu português é igual

Ao mesmo tempo é diferente

Mas como dizer que é o mesmo

E que se distingue?

O paradoxo não é importante

O que importa é que posso me comunicar

Seja em Angola ou São Tomé

Moçambique ou Guiné

PALOMA MONTEIRO

Seja em Portugal, Timor ou Brasil
Tudo é língua, pessoas, raça mil

Tendo sempre em mente
Que o que nos une é a língua
Não como é falada mas porque é falada
Então
Igual ou diferente?!

REUNÉ AFONSO

Nova geração

Somos da nova geração
Escrevemos por inspiração
Damos vidas às palavras
Com elas fazemos nossos poemas

Escrevemos
Porque não conseguimos guardar na mente
Somos da nova geração São-Tomense

Inspiramo-nos nas poesias de Marcelo Caetano
Aldado Espírito Santo, Francisco Silva
A escrita é nosso lema

REUNÉ AFONSO

Vimos renascer em vós
São-Tomenses o amor pela poesia
Despertando vossa curiosidade
Chamando atenção da nossa sociedade

Eles morreram deixando suas marcas
Nós queremos viver seguindo as pegadas
Pegar no poema e espalhar por toda terra

Somos povos pequenos
Sejamos unidos como as formigas
Valorizemos tu e eu as nossas escritas.

TATY GREICE

Quem sou eu?

Eu não vivo por mim,
Vivo pelos outros
Não sei se sou o que sou
Sou o que a sociedade pensa que sou
Porque não vivo por mim
Vivo pelos outros
Todo mundo dizendo o que devo e não devo fazer
Olha
O cabelo não te ficou bem
Não ponha essa roupa
Aquela sim fica melhor
Eu, o que eu penso sobre mim?
Será que eu não tenho opinião própria?
A minha opinião não condiz com a da sociedade
Mas quem faz parte dela?

TATY GREICE

Tu?

Se tu fazes, eu também

Eu faço o meu padrão

Se quiseres me seguir, siga

Caso não, vai dar na mesma

Pra mim, chega de te imitar, oh sociedade

Chega de fazer as coisas que te agradam

Quero viver os meus desejos

As minhas vontades

Eu também penso

Agora vivo por mim

Agora sei quem eu sou

Sou o que penso que sou

Não o que a sociedade quer que eu seja

Já não me importo.

TATY GREICE

A vida é luta

A luta é constante
A luta é permanente
Luto todos os dias
Luto sempre

Luto pra sobreviver
Luto pra me encaixar em algum lugar
Luto pra ter oportunidade de fala
Luto pra não ficar calada

Luto pelos meus direitos como ser humano
Luto por tudo e por nada

Luto por ser negra
Pra passar em algum lugar sem ser apontada
Pra viver sem ser discriminada pelos ditos “brancos”
Aliás quem definiu a cor?

TATY GREICE

Se perguntarem também não sei
Só sei que a luta é constante

Luto por ser mulher
Pra conseguir o meu espaço
Pra mostrar que a minha capacidade
está para além da imaginação dos homens
Pra mostrar que não sou a frágil da estória
Que não sou apenas cuidadora de casa, de filhos e de marido
Sou muito mais que isto

Luto por ser santomense
Um país onde existem poucas oportunidades
O país onde a cultura de mérito não existe
Só crescem na vida aqueles que têm “alcunha”
Mas ainda assim não vou para de lutar
Vou lutar até não poder mais
Luto porque sou cidadã do mundo.

VANEA VICENTE

Ami (Eu)

Um dia doce
Outro triste
O essencial é resistir
Parar é morrer
Por isso tenho que correr

O tempo não para
Muito menos eu
Obstáculos! Barreiras! Dificuldades!
Calma aí!
Se não sabem
Sou serei sempre forte

Negra resistente
Especial
E sempre astuta.

VANEA VICENTE

Telá mu (Minha terra)

Um paraíso por descobrir
Onde duas ilhas lindas
Formam um país
Terra fértil
Praias para usufruir
Cacau e café nossas riquezas
Ai! Florestas virgens e densas
A terra situada no meio do mundo
Esse é o meu país
Minha gente
Minha terra
Nossa língua
Nossa cultura
Nossa música... Hum
O som do tambor
Ah! Como gosto
Meu povo
Minha terra
Me identifico contigo
Meu São Tomé e Príncipe.

VANY SANTIAGO

Bandeira de São Tomé e Príncipe

Como é linda a cor de bandeira de São Tomé
Adoro suas cores maravilhosas
A cor vermelha do sangue derramado pelo nosso irmão
A cor amarela do nosso cacau
A cor verde de esperança da natureza, ai que beleza
A cor preta de dor de luto de tristeza
Queria tanto falar ao meu povo que hoje somos crianças
Amanhã seremos homens e mulheres adultas
Somos solidários e temos consciência e paciência
E continuaremos a lutar firmes e seguros
Porque a nossa bandeira jamais irá mudar.

VANY SANTIAGO

Negro

Lá vem um negro trabalhador de guerra
Saindo do campo suado
Andando cansado
Molhado, negro, rijo sentando na terra
Esperando a sua felicidade
Um dia há de ter liberdade

Negro querendo ser levado
Por vaidade
Enfrentando a realidade
Ai, negro, ai, negro
Loucura
Como amo essa cor pura
Nem todo mundo atura
Mas Deus garante a formatura.

VANY SANTIAGO

Neglu

(Tradução Crioulo Forro)

Yá uãh neglu trabalhadoro ná lá escábi
Cú xê ni campo, cá súá, cándá
Tudu cansado, tudu mônhadu
Neglu lísu taçóndo ni télá
Cú mendu de kúa mau, scá guadá mina alegria,
Uãh já mé ãmi ngá bá tê liberdade mú
Pãh pô infrentar realidade
De módo cú ngá pogi leva ni vaidadí

Kêi neglu, kêi neglu,
Cumá ngá gosta de côlô séê,
Magi tudu pecadô na cá gostá de bô fá,
Magi sun cú sá mu cá mantê
Nón tudaxi ni posiçon!

YANIRA TINY

Meu preto

Do nada os nossos olhares se cruzaram

Eu tímida

com o coração acelerado

Sem saber como agir

E tu, nem sabias o que eu sentia

Arrisquei e pedi o teu número

Tu deste

Eu gravei

Depois disso foram tantas mensagens trocadas

Chamadas recebidas, risos e gargalhadas

Num ápice surgiu aquele sentimento

Calmo e sereno

Intenso e profundo...

Paixão ou Amor?

Nem sei...

Só quis sentir.

YANIRA TINY

Rasta

A tua voz faz-me viajar
Sem sair do lugar
Um timbre melodioso
Que me faz suspirar
Imagino os nossos filhos...
Lindos e maravilhosos
Com os olhos castanhos e rasgados como o pai
E o temperamento forte da mãe

Sinto que és tu
Sim, és tu
No fundo eu sei
És tu
Aquele com quem sempre sonhei
É alma gêmea que fala, né?
Foi amor à primeira vista
Vai ser sempre tu
Até o meu último suspiro.

YANIRA TINY

Sou preta

As minhas pernas são longas
Como a estrada de Micoló
O meu espírito é forte
Como o oca

Sou das ilhas maravilhosas
Sou da terra do café e do cacau
Sou de São Tomé e Príncipe

Sou de África
O berço da humanidade.

JANAÍNA CONCEIÇÃO

CORoAÇÃO

Na ilha

Meu canto-ossobô ecoa pelos negros cantos

Faz trilha

A ave-anunciação da chuva que me toca tanto

Andarilha

Bambeio no escuro em ondas que me desconheço

Cartilha

Rasgo

Navego em mares de Áfricas que me amanheço

Na rima

O encanto do obô adensa fundo.....

Obra-prima

Meus fios 4c - raiz ancestral - caule do mundo

Estima

A mata black da poesia, que, de mim, faz rainha

Exprima

Meus segredos ao mar, o único que me adivinha.

JANAÍNA CONCEIÇÃO

Fêsu / Feixe

Kandja bé dê
Maji kedadji bô
Na bé fa.

Luz se foi
Mas em você
Ela aí está.

JANAÍNA CONCEIÇÃO

Mina-pikina

Desde pikina
Queria ser bailarina
NO AR
Espacatear os negros sonhos
Ser para sempre menina.

JANAÍNA CONCEIÇÃO

Tecido

Se poetizar é tecer

Então

Eu te sou.

JANAÍNA CONCEIÇÃO

Fogueira I

Através de linhas tortas
Contaram minha história
Grafaram a mentira
Queimaram meus arquivos.

JANAÍNA CONCEIÇÃO

Fogueira II

Da história oficial, foi apagado

Fez fogueira

Fez narrativa

Fez.

ALYNE LIMA

Gratidão

No surgir da aurora
Um pássaro canta
Uma canção melancólica
Um tanto estranha
Ela fala da saudade de algo distante
De felicidade tamanha
Um tempo de calma e de riso constante

Enquanto ouve o que canta
Percebe que ao redor
Tudo lhe encanta
Esquece o tempo que passou
Viaja pra longe da dor
Em sintonia com o presente
Do qual se fez ausente
Passa a sentir nesta hora
A alegria daquela aurora
Dança e já não chora
Porque as flores que viu outrora
Já secaram e lançaram sementes
Floridas no jardim que vê agora.

ALYNE LIMA

Selvagem

Gentilmente me afaga em teus braços
Se enrosca em meus cachos
Rodeia meu corpo como um riacho
Que corre entre pedras fazendo estardalhaço

Rumina palavras de amor em meu ouvido
Suspirando sonhos nunca antes vividos
Desperta sentimentos frios, adormecidos
Deixando-nos totalmente entorpecidos

Sinto teu cheiro como leoa
Levanto selvagem, corro pelas matas
Abrindo caminhos, te deixando marcas

Ando sereia cantando por ti
Despertando teus beijos a luz da lua
Até em teu corpo enfim dormir.

ALYNE LIMA

Fetichismo existencial

Que louco fetiche esse
Ser um quadro pendurado na parede
Estático. Os traços vivos, paralisados, imóveis
Existir sem a triste
Desventura de existir
Sem dor
Insuscetível ao desgaste do tempo
Imortal até que a matéria
Se decomponha após alguns séculos

O olhar sempre
Transmitindo a mesma
Imutável mensagem
O sorriso de uma alegria
Perdida no passado que resiste
Admiradores de diferentes épocas

ALYNE LIMA

Ser um quadro
É ter o tempo
Paralisado nos membros
E ao mesmo tempo
Assistir a história
Da humanidade acontecer
Bom mesmo é ser
Uma obra no museu
Daquelas invendáveis
Para colecionadores excêntricos
Ser daquelas que permanecem
Expostas e bem cuidadas
Com a temperatura estável
E tantos olhares de visitantes curiosos

O único mal a temer
É um incêndio
Acontecimento catastrófico
Mas fora isso
Só maravilhas e alegrias
Deve ser demais ser um quadro.

CRISTIANE SOBRAL

Mutuê, ou ninguém foge do próprio destino

Quando a dor chegou eu não fiz que não vi
Como quem teve sede da própria fraqueza
Engoli cada lágrima
Como quem descobria em si outra beleza
Tomei banho nas minhas poucas águas

Quando o desespero espremeu forte os meus seios
Eu dei de mamar o leite que ainda tinha
As gotas fracas pingaram com todas as minhas forças
Mostraram os sorrisos dos meus filhos
Razão pra tocar a minha vida pra frente
Mas ali eu também sangrei e pari a mim mesma

CRISTIANE SOBRAL

Na agonia que me rasgou por dentro
Nunca mais fui a mesma
Aceitei minha morte no cantar do galo
Eu
Minha ancestral
Venci no relógio certo dos tempos o meu umbral
Eu
Matriarca e protagonista do meu axé
Na pior das piores mulher de fé
Por
Com
De
Nzambi.

CRISTIANE SOBRAL

Búzios on me

Sou borboleta preta
Dona da própria teta
Acesa e chama
Na minha própria cama

Eu vou jogar
Búzios on me
Sou meu achado
Ori aberto punho fechado
A negritude divinatória
Além da regra meritória

CRISTIANE SOBRAL

Não digo amém
Pra Jerusalém
Moisés Exu
Escreveu o mandamento nu
Eu profetizo
Falo também em línguas Bantu e Ketu

Com meu corpo preto
Voo altiva
Além do gueto
Viva.

CRISTIANE SOBRAL

Deusa negra

A solidão é uma deusa negra
Em ébano rainha mística
A expandir o seu black dourado pixaim
Power rainha egípcia
A dizer sim

A solitude da mulher negra
É livre
Leve e solta
Medita em posição de lótus
Nos quatro cantos do mundo

A solitude da mulher negra
Goza em seu ofício
Ama a si mesma como quem explode fogos de artifício
Convoca um exército ético de atitudes

CRISTIANE SOBRAL

Há uma mulher ainda mais preta dentro de mim

Pronta pra nascer

Brotar plena delicioso jasmim

Borboleta de fogo clítoris de Iansã

Essa fêmea escura vitoriosa xamã

Sou eu bailando na minha íris

Legítima descendente de Osíris

Primeira ancestral matriarca transcendental

Do clã da terra.

CRISTIANE SOBRAL

Preta insubmissa

Sou fêmea negra insubmissa
vencer é minha premissa
conjugo o verbo palavra ebó
em pingo d'água dou nó

sou poliglota afro-diásporica de Exu
não ando por aí jururu
transformadora e sem preguiça
consertando a estrada onde a humanidade enguiça

sou o sacrifício oferenda
liberta e insurgente por mais que o mundo me prenda
vou mergulhar submergir a letra de cura no mar
nossa hora preta vai chegar.



POETAS

The image features a watercolor-style background. The upper portion is dominated by a large, irregular wash of teal and light blue colors, with some darker, more saturated areas. Below this, the background transitions into a lighter, more uniform light blue. At the very bottom, there is a thin, dark, textured border that appears to be made of small, overlapping shapes in shades of brown, black, and blue, resembling a rough or layered surface.



Beraldino Sousa Pontes Lourenço

Filho de Bernadino Mandu Lourenço e Esmeralda Sousa Pontes Lourenço. Natural de Água-Grande - São Tomé, fui estudante da escola Liceu Nacional no curso de Ciência e Tecnologia e ex-aluno do Instituto Aliança Francesa de S.T.P., concluído o meu ensinamento com o diploma de DELF A1 E A2. Sou solteiro de 18 anos de idade e residente do Bairro Vila Maria- São Tomé.



Denilson de Assunção

Nasceu em São Tomé e Príncipe,

vive em Água Grande.

Tem 20 anos.



Dianna Flores

Nasci em São Tomé, e também vivo em São Tomé, na localidade de Almeirim. Estou a licenciar em Língua Portuguesa, gosto de escrever poemas e ler romances.



Diovigílio Lima

São-tomense, nascido no distrito de Mé-Zochi e residente nas imediações da cidade de São Tomé. É professor, licenciado em Língua Portuguesa e Mestre em Ciências da Educação. Interessou-se pela escrita literária desde o ano 2012, tendo participado por três vezes nos concursos literários organizados pelo Departamento de Língua Portuguesa do então Instituto Superior Politécnico de São Tomé e Príncipe e pelo Instituto Camões – Centro de Língua Portuguesa em São Tomé.



Edmar Leal

Nasceu em São Tomé, solteiro, religioso e filho de pais santomenses. Concluiu o ensino secundário no Liceu Nacional de São Tomé. Formou-se em Processional Técnico de Secretariado e Informática. Atualmente é estudante do Instituto Universitário de Contabilidade e Informática (IUCAI), na área de Gestão de Empresa, Administração Pública e Informática. Em dezembro de 2016, começou a escrever seus primeiros poemas e contos. No final de 2017, concluiu seu primeiro livro (ainda no prelo). Continua sua caminhada literária, e seus escritos são reconhecidos internacionalmente, publicados em cinco antologias. Além disso, é vice-presidente da Associação dos Jovens e Estudantes de Praia Melão e Membro D'Academia de Letras Sociedade dos Poetas Virtuais, Cadeira: 16, Patronesse: Madre Teresa de Calcutá. Acadêmico na AVAL, Membro D'academia Virtual de Arte Literária, Cadeira: 43. Patrono Mia Couto. Membro Correspondente D'Academia Literária Internacional - ALPAS 21 - Para São Tomé e Príncipe, Membro da Academia de Artes, Ciências E Letras do Brasil, Cadeira 557 Patrono: Armando Caaraura, Acadêmico Correspondente em São Tomé e Príncipe da Academia Internacional da União Cultural. Foi vencedor do IV Sarau poético realizado pelo grupo Visão de Outro Olhar "Brazil" sob o tema "A essência é invisível aos olhos". Em 27.06.2019, recebeu pelo correio seu prêmio. É também idealizador do Concurso "Poesia Solidária".



E.C Costa (Elebrak Costa)

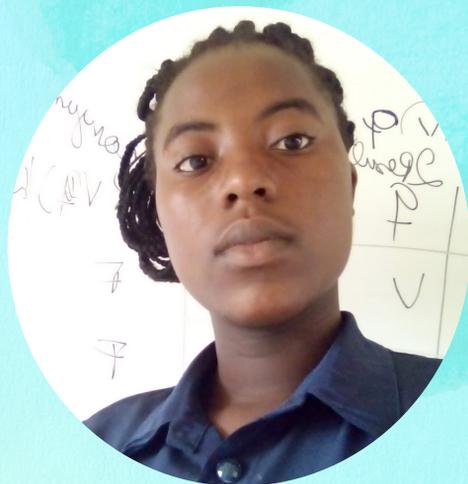
Nasceu em Conceição, São Tomé e Príncipe, e vive em Santana. Licenciou-se no curso de Língua Portuguesa na Universidade de São Tomé e Príncipe, o qual concluiu em 2021. O seu percurso literário teve início no ano 2017, quando sua namorada viajou em 2018. Participou em um concurso literário de contos, promovido pelo Centro de Língua Portuguesa na Universidade de São Tomé e Príncipe, do qual foi vencedor em primeiro lugar com o conto intitulado “Olhar para futuro”.



Eneio Pereira

Sou de São Tomé e Príncipe, e nasci em São Tomé. Sou formado em Sistemas de Informação pela Universidade Devry Fanor, hoje com o nome de UniFanor - Campus Dunas em Fortaleza - CE, Brasil, mas tenho muitas outras formações, a maioria delas ligadas ao campo tecnológico.

Sempre tive gosto pela escrita, seja por poemas, histórias e/ou e criação de frases. Com o passar do tempo, comecei a registrar as minhas escritas no meu computador e também em um site: <https://www.pensador.com/>.



Ian Espírito Santo

Sou de Água Grande, São Tomé, vivo em Bobô Fôrro e estou em meu 1º ano de licenciatura em Educação de Infância. Sou voluntária da Cruz Vermelha e escoteira. A trajetória literária faz parte da minha vida de negra. Gosto de escrever poesia e contos desde os meus quatorze anos.



Ivanick Lopandza

Sou um poeta insular. O mundo deu-me um nome, uma profissão, graduações e pós-graduações... Todos os instrumentos de sobrevivência. Fora disso tudo, sou uma alma sensível tentando expressar-me honestamente. Sem filtros e sem convenções.



Jaquilza Gomes

Nasceu e reside na cidade de São Tomé. Concluiu o Ensino Secundário em 2016 no Liceu Nacional. Atualmente é estudante da USTP, no 3º ano do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa. Apreciadora das artes, participou de várias oficinas de escrita criativa, e tem como hobby o desenho, a arte recicladora, a escrita de revelações e poemas de natureza sentimentalista.



Leocádia Reis

Sou de São Tomé e Príncipe, resido em Bombom, distrito de Me-zochi. No momento estou concluindo a licenciatura euno curso de Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria no IUCAI (Instituto Universitário de Contabilidade Administração e Informática). Também fiz alguns cursos extras como a Informática e a Contabilidade. Sempre gostei de escrever poesia, mas antes eu escrevia poemas de amor. Com o passar do tempo e vendo a realidade do meu continente e o meu país, interessei-me bastante por escrever poemas relacionados à Afrika, poemas de esperança, entre outros, mas o meu foco é mesmo a Afrika. Juntos por um só povo.



Letícia Nobre Carvalho

Sou de São Tomé e Príncipe, mas vivo em São Tomé. Sou estudante universitária em Relações Internacionais na Universidade Lusíada, tenho o ensino secundário em Comunicação Social e Turismo. Em minha trajetória, fiz outras formações extras em Pedagogia, Comunicação e Imagem, Empreendedorismo e proficiência em língua portuguesa. Atualmente trabalho num Colégio Adventista em São Tomé. No percurso da existência, os livros foram necessários para descobrir o outro lado do mundo e ampliar o conhecimento, e a escrita nasceu nesse meio, principalmente em 2017, quando escrevi o meu primeiro poema sobre o meu país, e muitas pessoas gostaram do resultado. As temáticas de minha escrita são variadas, porém a realidade existencial da vida é realçada. Tento ao máximo levar o leitor ao difícil e o mais fácil da sua visão com temáticas sobre a natureza, a mulher, docência, dentre outros temas.



Mager Veloso

Sou são-tomense e nasci no dia 03 de junho de 1986. Técnico de informática, gosto de ler romances e de escrever poesia desde os meus treze anos. A minha escrita tem a liberdade e coisas que contemplo na minha vida como temas recorrentes. A minha outra grande paixão é desenhar.



Manuel Domingos

Nasceu em Agostinho Neto, natural de Guadalupe – São Tomé, vive em Conde/Recta Micoló. É estudante do 4º ano de Licenciatura em Língua Portuguesa e já participou de concursos literários do Centro de Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Tecnologia, ficando na 2ª posição. Temas mais recorrentes de seus textos são: o amor, questões culturais, ambientais e sociais.



Paloma Monteiro

É são-tomense e estudante do curso de Língua Portuguesa na Universidade de São Tomé e Príncipe. Desde criança, é apaixonada pelo mundo dos livros e gosta de escrever poesia sobre diferentes temas.



Reuné Soares Afonso

Tenho 24 anos de idade, nascido em 27 de março de 1996, sou são-tomense, natural de Santana. Estudante do curso de Língua Portuguesa pela Universidade de São Tomé e Príncipe, transitei para o meu terceiro ano de formação. Minha inspiração pela poesia surgiu após a minha separação amorosa, que me deixou em uma tristeza. Desde lá, venho escrevendo poemas e alguns contos.



Taty Greice

São-tomense, faço licenciatura em Direito, estou no 4º ano da faculdade. Comecei a escrever de repente, ainda muito pequenina. Quando me dei conta, descobri que escrever é a minha paixão.



Vanea Vicente

Tenho 21 anos, sou natural de Conceição, São Tomé, residência Obo Izaquente (São Tomé). Tenho décimo segundo ano concluído na área de Línguas e Humanidades no Liceu Nacional, sou aluna do terceiro ano de licenciatura em Língua Portuguesa na Faculdade de Ciências e Tecnologias. Gosto de escrever porque através da escrita consigo exprimir aquilo que sinto, vivencio e que também me identifico. Linhas temáticas: a minha identidade, o amor e outros temas.



Vany Santiago

Nasceu em São Tomé e Príncipe, na ilha de São Tomé, no dia 27 de fevereiro de 1995. Terminou a escola no início de 2020 e fez uma formação de ação educativa. Ela é uma mulher batalhadora, honesta, simples, simpática, humilde, mãe com orgulho e ama muito a sua vida.



Yanira Tiny

Sou uma jovem mulher são-tomense, empreendedora, artesã, modelo fotográfico, cantora, feminista, ativista social, jurista, membro da Coligação da Juventude dos PALOP e da Associação São-tomense de Mulheres Juristas. Sou também vice-presidente do Club Rotaract STP e fundadora do projeto Wake Up Africa. Sou apaixonada pela arte e pela inovação. O que me alimenta a alma é quebrar tabus e preconceitos que existem na sociedade santomense.



Janaína Conceição

Brasileira, residente em São Tomé e Príncipe e uma das organizadoras do projeto Ilha de Palavras: Escrituras e Oralidades. Ela é professora leitora na Universidade de São Tomé e Príncipe e doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nas horas vagas, escreve poemas, declama poesia e canta para o chuveiro.



Alyne Lima

É escritora, designer gráfico e produtora com atuação artístico-cultural-sócio-político. Tem poemas publicados nos livros: Além da Terra, Além do Céu – Antologia de Poesia Brasileira Contemporânea – Vol II e Antologia Aldeia de Palavras em São Tomé e Príncipe. Co-fundadora de projetos voltados à difusão artística na periferia, entre eles: Coletivo Alfa Centauro, Sarau Encontro de Verso, Dente de Leão, Programa TV WEB Foco de Cultura e BB Zine nos quais atua como produtora cultural e executiva. Faz parte de diferentes iniciativas como designer na criação de publicações digitais e impressão gráfica como Jornal IDentidade, HIP HOP contra a fome, RAPensando nas escolas e Feira Coisa de Preto. Nas Oficinas de Escrita Criativa com Cristiane Sobral ministradas no Brasil, atua como produtora e hostess, sendo parte da produção de uma Antologia de contos.



Cristiane Sobral

É carioca e vive em Brasília. Multiartista, é escritora, poeta, atriz e professora de teatro. Bacharel em Interpretação e Mestre em Artes (UnB). Licenciada em Teatro. Tem 09 livros publicados, o mais recente: “Dona dos Ventos”. Dirigiu o grupo de teatro Cabeça Feita por 17 anos. Em 2019 palestrou sobre literatura negra em 09 universidades estadunidenses inclusive Harvard. Sua raiz é afrocentrada e assentada nos Orixás, de onde brota a energia inspiradora e matriarcal. Em 2020 criou o selo editorial Aldeia de Palavras e o projeto Curso de Escrita Criativa, com 11 turmas e mais de 150 alunos e 2 publicações: uma antologia de contos (projeto formação literária com publicação) e uma de poesia com poetas de São Tomé e Príncipe (projeto Ilha de Palavras) com poemas em português, forro e crioulo.



tudo que lutamos é um lar

Tudo é luta



LEITORADO
BRASILEIRO



ISBN: 978-65-992951-0-2

CD



9 786599 295102